

Tom Paine: da história ao palco

"Tom Paine mostra um homem dentro da sociedade, seu lugar no mundo, sua função e opção. O problema não é fácil de ser assimilado, mas um ensaio que fizemos para um grupo de pessoas provou que tínhamos alcançado nosso propósito". Assim o diretor Ademar Guerra se exprime a respeito da peça de Raul Foster, que inicia sua carreira hoje, em sessões às 18 e 21 horas, no Teatro Vereda.

Lembra Ademar que Tom Paine foi uma figura histórica, julgada máfida, porque nunca se deu a conhecer. Nascido de uma família quaker da Inglaterra, em 1737, tornou-se um grande militante por independência norte-americana. Por isso, Ademar deseja que sua atuação fosse matéria de raciocínio para o espectador.

Como Tom Paine teve altos e baixos, numa grande variedade de situações, o encenador dividirá o espetáculo em flashbacks e quadros, ligados à sua vida, que deve ser vista como um todo. "O espetáculo é a vida de Tom Paine, que mece muito com a gente", explica Ademar.

COLCHA

Informa Ademar que a montagem parece propostadamente uma colcha de retalhos: "temos vários estilos. Há teatro épico, psicológico, revista, tudo. E, principalmente, há um recurso que liga as várias cenas. Os atores são eles mesmos, dialogando com a platéia. Isso é um recurso à representação, que não buscou uma unidade de estilo".

O ATO

"Há muito se tenta localizar o ator dentro do espetáculo, com liberdade", continua Ademar. Acho que se termina essa experiência. Pensa que, sob esse aspecto, o espetáculo é novo. Não se define onde está a novidade, mas me parece que no sentido de tirar dramaticidade de uma cena. Há uma real comunicação entre ator e público. Tenho a impressão de que atingimos esse objetivo de forma simples e direta, sem artifícios. Para nós, ao menos, isso é novidade". Ademar afirma que 17 atores interpretam 27 situações, e não houve discriminação de idade e de sexo. Carmelita Brandão, por exemplo, interpreta papéis femininos e masculinos. Essa liberdade pode ser tomada como um entendimento, porque o ator dialoga o tempo todo com a platéia. Nenhuma personagem é importante. Um ator ou uma palavra são mais significativos do que a personagem como tal.

Três bons discos novos

CARLOS VERGUEIRO

Primeiro, o LP CBS 160.159, estereofônico, com Vladimir Horowitz executando Schumann. Tem nos LP "Kreiseriana", oito fantásticas para piano, inéditas e publicadas em 1938 e revistas em 1920. Schumann tirou o título desta sua obra do livro de E.T.A. Hoffmann, "Fantasies über ein Clavier", no qual o protagonista é um diretor de orquestra que se chama Kreiser. A "Kreiseriana" é um estudo da criação de Schumann e revela sua mente contraditória e tumultuada: às vezes irascido, outras meditativa, melancólica e com irresistíveis transportes de alegria. Horowitz, com sua maneira interpretativa, nos dá uma excelente versão da "Kreiseriana" e a qualidade técnica do LP é também excelente. Completam o disco "Variations" sobre o tema de Clara Wieck, que é o terceiro movimento, "Andantino", da Sonata no 2, em 1/4 menor, opus 14.

O segundo LP de hoje é da etiqueta "Odyssey", estereofônico, e nos oferece a Orquestra de Câmara de Amsterdam, em obras de seis autores do barroco italiano: Albinoni, Vivaldi, Donopoli, Locatelli, Veracini e Pergolesi. Os solos são Herman Kröbber, violino e Leni van der Lee, cravo. São obras bastante conhecidas, executadas corretamente. Entre outras, temos o "Adagio" para órgão e orquestra de Vivaldi, o "Largo" de "Primeira rai" da "Quarta Sinfonia" de Vivaldi, o "Grave" do "Concerto Armónico no 1", de Pergolesi e o "Adagio" do "Concerto Grosso" de menor", de Locatelli. São

Discos mais de 10, 15, 20% a vista ou a prazo

As melhores marcas em aparelhos de som. Organismo e Dinâmica

FOTOSM dá presente na compra de aparelhos de som.

FOTOSM LTDA.

Rua 24 de Abril, 71 - Lapa - Tel. 36-4731-27.

do ator — acrobacia e técnica de ginástica. Por isso, muita coisa não é percebida. Márka fez que os atores dessem até saltos mortais, e em algumas cenas marcou movimentos interessantes. Ela concebeu também três balés, que aproveitamos como música e não passos de dança em si.

FICHA TÉCNICA

A tradução do texto norte-americano é de Henala Pallottini, assistente de direção e de Carlos de Moura e a produção é do Grupo Vereda e do Monarca

Formam o elenco os seguintes atores: Myrian Muniz, que vem de um êxito na televisão, no papel de Dona Santa, na novela Nino e Italianinho; Othon Baric, Prêmio Mollière de 1969, pelo desempenho de Na Selva das Cidades, no Teatro Oficina; Ivan Sati, ator carioca trabalhando entre nós, e que em seu breve percurso atuou em São Paulo, participando de Ubu Rei, Beijo no Asfalto, e a Gênesis Caraca. Onde Não Houve Inimigo Urge Arí, Um Enjo Caralho, de volta ao palco, depois de ter sido interpretado O Cordeão Umbilical; Carmelita Brandão, regressando ao teatro, depois de ter atuado em algum tempo na televisão; Chico de Assis, autor dramático, compositor, jornalista e um dos animadores do Teatro de Arena, em sua primeira obra; Elise Cláudio, que atuou pela última vez no teatro em Homens de Papel; e, finalmente, o ator de grande participação no teatro se Grupo em O Cinto Acusador, com o Grupo Unjudei, em São Paulo, formado pela Escola de Arte Dramática há dois anos e um dos animadores do teatro em São Paulo, onde reside; Theozza Santos, que interpretou O Milagre de São Antônio e a novela Nino e Italianinho; José Maranhão, vindo do cinema, onde participou de O Homem do Ilme Terra em Trancão; Carlos Alberto Riccelli, que acaba de filmar A Moerhous; e, finalmente, o ator de grande participação em Ubu Rei, Heráclito Pizano, fazendo sua estréia profissional em Tom Paine. Cario também no espetáculo os músicos Tadeu Passarelli, Marcelo Alvares Junior, Moacyr, Ernani Junior e Eduardo Oliveira.

CENÁRIO

Diz Ademar que o Vereda foi totalmente desmontado, para a montagem de Tom Paine, tendo sobrado apenas as quatro paredes. O cenário foi de autoria de Carlos de Moura, com o auxílio de um arquiteto que inclui também a platéia. Palco e platéia foram levantados e se tornou o chão como platam, um estofado especial, jônico, que permite a acrobacia das paredes foi reformado.

FIGURINIS

Ademar conta que Joel de Carvalho deu outro tipo de tratamento aos figurinos. Ele não colheu peças de roupas de próprios atores, depois de anotados e se tornou o chão como platam, um estofado especial, jônico, que permite a acrobacia das paredes foi reformado.

MÚSICA

O espetáculo utiliza 7 músicas de Cláudio Petraglia. Ademar cortou duas, por questão de tempo. Seu estilo é variado: música acrobática rítmica brasileira, conhecida como sambacanta, a marchanço, a mazurka etc., e uma composição no gênero de Rameau. A música tem função definida no espetáculo, não aparecendo apenas como fundo. Cada música é em si um quadro, com sentido direto.

COGRAFIA

Ademar explica que o trabalho de Márka girou em torno de uma cartografia que de preparo físico

"Tom Paine" estreia hoje no Vereda

Da 1.a Mogi-Arte na data da cidade

GERALDO FERRAZ

A data aniversária de Mogi das Cruzes, 410 anos, ensejou uma iniciativa da Prefeitura, através da Regia Machado limitou-se a encontrar a proposta melhor. A gravura teve dois prêmios, já que valia também como aquarela, obrigatoriamente, pelo regulamento. É a originalidade de uma gravura feita em papel, que embora nos moldes de São Paulo, foi pioneira na cidade, e servirá, possivelmente, como estímulo ao meio, como ponto de partida. O professor Mário Guimarães Ferri esteve lá para pronunciar uma conferência sobre arte, que deveria ter ajudado tanto em Mogi quanto em São Paulo.

De toda a forma, será preciso começar algum dia, e Mogi dá o exemplo. O que a Secretaria de Cultura deveria fazer é dar uma conferência aberta para um programa mínimo, no aproveitamento melhor coordenado, do esforço que essa Primeira Mogi-Arte representa. Por que não se colocou de vez, em Mogi, um espaço de arte, mais exatamente, ligado à arte, mais exatamente, ligado à arte de gravura e escultura, de objeto e fotografia. O prêmio a Lohar Charoux restimulará a alguns outros de aviação para a cidade: o artista, das artes plásticas que, possivelmente, em Mogi, há quem faça, chamamos ao grupo dos 19 pintores, em abril de 1967 na Galeria Progresso. Mas, mesmo o reconhecimento que lhe chega nesta 1970 mesmo tem área imprecisa, porque a obra não poderá ser considerada crítica, localista, e a qualidade da obra, Charoux, interessante que se note que entre os premiados havia um pintor, o da "zoologia fantástica", que vinha de Sorocaba, Osmar Lima, e a escultura abstrata premiada embora ainda não empusse o nível criador mais original, tinha bom tratamento, e a premiada, Adelfa Finerman, procedia de Taubaté.

De tal maneira, Mogi das Cruzes oferece, através de seu lado de arte, prêmios a gente arte de outros municípios, o que constitui um estímulo ao trabalho de vida do nosso Interior, destinando os prêmios que adquirem do bairros. O prêmio de desenho a Pavel Kudik, embora a técnica mista, deu relevo a

Chico-Rei
Será amanhã, às 21 horas, no Teatro Seda, Rua Marquês de Paraná, 111, a revista André Chico-Rei para a América e a classe teatro. O texto de Walter Ayres obedece à direção de Roberto Lage, reunindo o elenco Pascoal Similina, Edinho Andreotti, Marjane Ritz, Davi Victorelli, Marina Meyersohn, Vânia Zaballós e outros.

Show no Arena

Na quarta ou quinta-feira, no Teatro de Arena, Plínio Marcos começará a ser o mestre de cerimônias do espetáculo Fechado Saldo. Será que o Moço Sado & Bom? Plínio entrevista a platéia, que discutirá livremente com os intérpretes as atuais tendências da música popular brasileira. Somente músicas inéditas serão apresentadas, e quem gostam de opera ouvir suas preferências em tratamento orquestral. Neste LP, poderão lembrar o "Fausto" de Gounod, cantando as arias mais conhecidas, acompanhadas pela ótima orquestra de Roma, muito bem conduzida por Domenico Savino.

Anúncio localizou os quadros

Da Sucursal do RIO

Trinta e cinco quadros do pintor norueguês Alfredo Andersen, que morreu no Brasil cerca de 40 anos, estão sendo vendidos ao governo do Estado do Paraná pelo colecionador carioca João Batista de Campos Mello Filho, que os comprou quando morava em Curitiba utilizando anúncios em jornais.

Andersen é considerado o pai da pintura paranaense. E o patrono perpetuo da Salão Anual de Belas-Artes da cidade e sua casa foi tombada e transformada num museu. O colecionador carioca já quis vender os quadros várias vezes, mas só agora o governo paranaense se mostrou interessado. As negociações estão sendo feitas por seu filho que mora em Curitiba e o preço base é de 60 mil cruzeiros.

O PINTOR
Segundo informações do colecionador João Batista de Campos Mello Filho, o pintor Alfredo Andersen teve um problema com a sua família e para esquecer-se embarcou para o Brasil num dos veleiros de seu pai que fazia a rota de Paranaguá, no Paraná, trazendo bacalhau.

Ele não sabe a data certa da sua chegada aqui, mas acha que foi por volta de 1885. Logo ao desembarcar, encantou-se pelo porto paranaense e resolveu se radicar no Brasil, indo em seguida para Curitiba. Como a única profissão que tinha era a de pintor, começou a dar aulas de pintura para sobreviver.

Aos poucos foi se firmando entre os artistas brasileiros da época, chegando mesmo a formar alguns, como Artur Nino e Kurt Freyebauer, discípulos que estiveram inclusive na Europa, com bolsas de estudo conseguidas pelo professor.

Como o colecionador do Banco do Brasil, João Batista de Campos Mello Filho foi transferido para a agência de Curitiba, em 1922. Interessado em arte desde jovem, leu a vida de Alfredo Andersen e resolveu comprar os quadros disponíveis. Num simples anúncio nos jornais paranaenses conseguiu que aparecessem vários Andersen à venda.

Nos oito anos que morou em Curitiba, ele conseguiu arranjar 35 quadros do pintor, a maioria figurativos e um só de paisagem. Hoje em dia está aposentado do Banco do Brasil e como o seu apartamento é pequeno, resolveu do Paraná, já que o acervo interessa muito aos paranaenses. As negociações estão em fase final.

LOTERIA ESPORTIVA
Sorteio Contabil Especializado legitima toda documentação. Val. sorteio: 50 milhões e dia 7 de maio-dia. Av. da Liberdade, 701 - L. - Cont. 13.

TOLDOS de Alumimylon
ZETA FLEX
põe a LONA na LONA!
Não queimam! Não rasgam! Não apodrecem! Não desbotam! São mais bonitos! São mais duráveis!
E COM TODAS ESTAS QUALIDADES
ZETA FLEX
É MAIS BARATO!
CERTIFIQUE-SE: CHAMÉ-NOS
ORÇAMOS SEM COMPROMISSO FACILITAMOS O PAGAMENTO
267-6322
269-5703 e 61-1770
AV. SANTO AMARO, 5042
Estacionamento próprio
Plantaio aos domingos e feriados

JUVENITUDE MÁGICA

Investir na juventude é dar-lhe bibliotecas, escolas, teatros, cinemas e praças de esporte. E permitir que os próprios jovens se auto-eduquem. É a finalidade da Associação Cristã de Moços é exatamente essa: educar a juventude. Você precisa colaborar com ela. Como? Com dinheiro, é claro. Porque é preciso dinheiro para haver desenvolvimento cultural. Você estará investindo no futuro, o que é um grande negócio.



ELA ABRE NOVOS HORIZONTES PARA VOCÊ

O curso de ELA vale como serviço militar e como o brevet você já pode pilotar o seu próprio avião. Ou fazer mais 10 horas do Curso de Acrobacia. Ou iniciar a carreira de piloto comercial. Ou ser astronauta. Tudo é possível. Tudo é possível. ELA é a Escola Livre de Aviação. ELA tem curso de piloto civil aprovado pelo DAC em São Paulo, Rio, Brasília e Belo Horizonte. Já na primeira aula, você entra no Cessna-150 e sai voando. Você marca os vãos para a hora que quiser. Os Cessna-150 são metálicos e equipados com rádio. São mais modernos. Com 40 horas de voo, você já pode ser piloto civil e seu brevet vale para voar em qualquer lugar do Brasil e do mundo. Você pensa que não pode? O curso custa menos do que você pensa. A prazo então, qualquer um pode. Você pensa que dá trabalho? Só se você acha que voar é trabalho. Seu tempo de voar é agora. Telefone para ELA: 298-5672 e lhe daremos todas as informações. Incluindo aos domingos e feriados. Escola Livre de Aviação. Campo de Marte. Hangar Bartolomeu de Gusmão. Telefone - 298-5672

